

Deusch Geister

Lucas Carvalho

*“Aquele que não se atreve a um encontro e procura
refúgio onde pode (...)”*

Richard Wagner, Tristão e Isolda

Relatório Oficial de Missão

Agente Heinz Forkel (codinome)

Caso Hadrian Dietrich zur Ulbiricht

Berlim, 13 de maio de 1974.

Quando recebi, hoje pela manhã, o envelope com as informações da investigação na qual doravante trabalharei, assustei-me com o conteúdo. Hadrian Dietrich zur Ulbiricht, apenas um nome. Não havia datas ou circunstâncias. O envelope foi imediatamente queimado nos fundos da cafeteria. Toda a informação pertinente se encontrará, até o final das investigações, neste documento.

Não foi difícil encontrar Hadrian nas notas de óbito dos jornais locais. 38 anos, morto dia 02 de Maio de 1974, há onze dias. *Causa mortis*: intoxicação alimentar. As ruas de Berlim podiam até ser insalubres no pós-guerra, mas hoje o próprio Exército Popular Nacional pode tomar medidas radicais contra desleixo e sujeira. Não compete a mim questionar, porém pela honra de meu trabalho eu realmente desejo que Hadrian tenha sido assassinado.

Würzburg, 27 de junho de 1974

Hadrian nasceu e viveu grande parte de sua vida aqui. Por esse motivo concebi a cidade como ponto de partida, apesar de ter, como mostrarei mais adiante, razões mais fortes para fazê-lo. Tomando como pressuposto que Hadrian tenha sido assassinado, e que a Stasi tenha especial interesse em

desmitificar as circunstâncias, devo levantar três dados, em ordem de importância:

- 1 - Inimigos em potencial;
- 2 - Motivações imediatas;
- 3 - Cúmplices ou facilitadores;

Nas últimas semanas tive a oportunidade de visitar o corpo de Hadrian. As manchas e o inchaço na pele indicavam intoxicação. O laudo negava resíduo na garganta, ouvido ou picadas de agulha. No estômago, massa semidigerida de pão e leite. Sua casa, na qual morava sozinho desde a separação, não tinha sinais de arrombamento. Segundo vizinhos era um homem solitário, de poucos amigos, e a casa não tinha frequentadores; o que me faz levar em conta que o veneno possa ter sido colocado no alimento vindo de fora, antes de ser adquirido. A triagem dos fornecedores de pão é simples, mas levará algumas semanas.

Até então, descobrira apenas o que já sabia: envenenamento. As informações são escassas, e mesmo que uma investigação nos fornecedores de alimentos possa ser um caminho a seguir, sinto que devo voltar-me novamente ao primeiro ponto: inimigos em potencial. O propósito primário de minha vinda a esta cidade era conversar com a ex-mulher de Hadrian, Eileen zur Ulbiricht. Recebeu-me com educação e serviu-me um pouco de chá. A conversa foi casual. Apresentei-me como oficial de polícia. Soube

(trecho de quatro linhas que não pôde ser reconstruído)

apesar de tudo que lhe fizera. Ela não guardava retratos ou recordações, mas buscou em seu baú um velho diário, que, para sua própria surpresa, não encontrou. Fez-me, contudo, um relato sobre tudo o que sabia a respeito da família do ex-marido:

Hadrian era de uma família tradicional alemã e pertencera a uma longa linhagem de proeminência. Seu bisavô lutara na Guerra Franco-Prussiana como soldado do estado da Baviera, e seu avô e seu pai lutaram, respectivamente, nas duas guerras mundiais. Seu tio, Klaus zur Ulbiricht, tripulou um submarino no atlântico norte sob a bandeira do Terceiro Reich, e seu outro tio, Albert, foi um dos últimos homens a largarem as metralhadoras quando os Aliados desembarcaram na Normandia. Os dois tios tombaram em combate, e seu pai desapareceu como prisioneiro num campo soviético em meados de 1946. Hadrian nasceu em Würzburg e foi criado por uma tia-avó; mudou-se para Frankfurt, onde estudou ciência política, história e letras clássicas, e chegou a lecionar por um curto período de tempo.

Frankfurt, 03 de agosto de 1974

A atividade de Hadrian na universidade foi um tanto turbulenta. Dentre seus artigos, encontrei um intitulado *Kratern in der Wahrheit*¹, uns dos primeiros a tentar desconstruir a história tradicional e negar o holocausto dos judeus. Foi recebido com uma enxurrada de críticas, o que lhe custou sua imagem pública e até mesmo a cadeira de professor. Outro artigo, longo suficiente para ser um livro, chamado *Scham*², discorria sobre os estupros em massa cometidos por soldados soviéticos em Berlim durante a ocupação. O Exército Vermelho deu-lhe uma advertência formal, acusando-o de denegrir a imagem dos libertadores; Hadrian desapareceu por algumas semanas, e quando retornou, segundo colegas, já não era o mesmo: se antes falava pouco, agora nada. Outros artigos menos importantes tinham sido publicados; mas *Scham*, não sem motivos, encerrou sua carreira acadêmica.

Ao tentar levantar possíveis inimigos e motivações, a primeira a única possibilidade que me vem em mente somos nós, a Stasi e o Pacto de Varsóvia. Poderia ser eu mesmo, recebendo um envelope com o nome de Hadrian Dietrich zur Ulbiricht e a ordem “mate-o”. Começo a questionar os motivos desta investigação, e a escassez de informações que recebo.

As investigações do caso Hadrian Dietrich zur Ulbiricht foram canceladas em 20 de fevereiro de 1975.

Informação extraoficial:

Budapeste, Hungria, 07 de agosto de 1975

Já faz mais de um ano que o caso foi aberto, e seis meses desde que recebi a ordem para encerrá-lo. Contudo, recentemente as peças do quebra-cabeça começaram a se encaixar, devido a evidências casuais. Há algumas semanas, trabalhando noutro caso, cujas particularidades serão enviadas em anexo, encontrei o nome de Hadrian numa lista secreta de conspiradores. A lista também está anexa. Junto à lista vi uma das raríssimas fotos recentes de Hadrian – eu mesmo tinha visto apenas retratos do tempo que lecionava e publicava seus artigos. Ao lembrar-me do corpo que visitei em Würzburg, apesar das manchas e do inchaço, tive certeza, para meu pavor, de que se tratava de outra pessoa.

¹ “As Crateras na Verdade”, tradução livre.

² “Vergonha”, tradução livre.

Portanto, o relatório final e extraoficial da já encerrada missão Hadrian Dietrich zur Ulbiricht é: Hadrian está vivo e infiltrado na Stasi.

(arquivos anexos não puderam ser reconstruídos)

Nota 1: O agente Heinz Forkel (codinome) foi encontrado morto no dia 19 de agosto de 1975, com 80% do corpo queimado e uma suástica gravada no peito. O caso foi aberto, porém encerrado sem solução três anos depois.

Nota 2: Apesar do relatório ter sido devidamente enviado à sede em Lichtenberg, não há referência ao caso Hadrian Dietrich zur Ulbiricht em nenhuma das 45 milhões de páginas de documentos reconstruídos da Stasi.